A Semana de Lisboa

Supplemento do Jornal do Commercio

DIRECTOR — ALBERTO BRAGA

N.º 4 | 22 DE JANEIRO | 1893

O INFANTE D. AFFONSO

Sua Altesa Serenissima o Sr. Infante D. Affonso Henriques, Duque do Porto, assentou praça, no Regimento de artilheria n.º 1, em 1873, tendo 8 annos de edade; foi promovido a 2.º tenente em 1882, e a 1.º tenente em 1886, por occasião do casamento de Sua Magestade El-Rei, de quem é ajudante de campo honorario.

Concluiu em 1886 a sua instrucção geral, em que teve os mais competentes professores; essa instrucção a principio sob a direcção do fallecido Visconde de Santa Monica, foi nos ultimos annos dirigida pelo dr. Holtzneck.

Em 1886 começou propriamente o curso de artilheria, estudando até 1891, as disciplinas que na Escola Polytechnica e na Escola do Exercito o constituem officialmente. Além do major Benjamim Pinto, que dirigiu toda a instrucção, foram tambem seus professores Pina Vidal, Moraes de Almeida, Pinto Pedrosa, Duval Telles, Montalvão, Marrecas Ferreira e outros esclarecidos officiaes. O curso theorico foi acompanhado da pratica necessaria, visitas a differentes estabelecimentos de instrucção, e de exercicios militares no seu regimento, em que foi porta-estandarte. Aos exercicios de tiro em Vendas Novas concorreu em 1890 e em 1891, fazendo as marchas com as baterias, das quaes foi importante a de regresso em 1890, considerada de resistencia, e em que percorreu as provincias do Alemtejo e Estremadura.

Depois de concluido o curso, fez parte da bateria de artilheria n.º 3 em pé de guerra, que em 1891 effectuou a marcha de resistencia de Santarem á Guarda, concorreu tambem em 1892 aos exercicios de tiro em Vendas Novas, e tomou parte nos exercicios e marchas que a bateria de artilheria 1 em pé de guerra, teve em Setembro de 1892. Desde Dezembro passado Sua Altesa está fazendo serviço nos Estabelecimentos Fabris da Artilheria; actualmente está na Fundição de Canhões, e seguirá depois para a Fabrica de Armas, e para a Fabrica da Polvora.

Sua Altesa completa este anno dois annos de tirocinio como tenente de artilheria, depois de concluido o curso: poucos officiaes d'esta arma o tem tido como subalternos tão completo. Sua Altesa tem adquirido perfeito conhecimento dos serviços da sua arma de modo que ao ser promovido a capitão, faz idéa exacta das suas exigencias e difficuldades, das suas condições de execução, etc.

O exercito, e a arma de artilheria em especial, têm em Sua Altesa um Official, educado desde novo nos principios do serviço e da disciplina, que continuando a occupar-se com zelo e dedicação dos assumptos militares, constituirá um incentivo para todos, e póde vir a prestar-lhes grandes serviços e ao Paiz.

Queremos crêr que isso se realisará. Sua Altesa tem desempenhado com a maior precisão, tudo que lhe tem sido determinado. Official intelligente e brioso, comprehendendo que a sua posição de Principe mais o obriga ao desempenho dos seus deveres, tem cumprido rigorosamente todos os serviços, ainda os mais arduos e incommodos.

Para os seus inferiores é o primeiro a dar o exem-

plo na execução; manda, mas ensina a executar, e executa elle mesmo, se assim é necessario, isto é, o verdadeiro official, o verdadeiro superior. Actualmente nas officinas, onde ha poucos dias se fundiram 7 bocas de fogo, está prestando muito bom serviço: assiduo e zeloso ao que lhe está incumbido, segue de perto os operarios nos seus trabalhos.

Todos o estimam, superiores e inferiores: assim devia ser: Sua Altesa reune aos primores de educação, a gentilesa de Principe e os brios de Official, de que Seu Augusto Pae, e Seus Augustos Avós Paternos e Maternos lhe lhegaram tão sublimes exemplos, e que Sua Augusta Mãe, sempre lhe tem incutido.

É que a educação e instrucção de Sua Magestade El-Rei e de Sua Altesa o Sr. Infante D. Affonso, mereceram a Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia, todos os cuidados e disvelos de uma intelligente e estremosissima Mãe. Egual attenção dispensa Sua Magestade á vida actual de Sua Altesa, aos serviços que desempenha e como os desempenha, e constantemente lhe alimenta no seu espirito os sentimentos de respeito e obediencia, de zelo e dedicação pelo serviço, de abnegação e de estima pelos seus camaradas, de amor pelo exercito e pelo Paiz. Honra lhe seja!

Sua Magestade El-Rei tem por seu Augusto Irmão o mais entranhado affecto, enlevando-o as suas qualidades e distincções.

Sua Altesa o Sr. Duque do Porto promoveu a brilhante festa militar realisada em 1892 no Colyseu dos Recreios, a beneficio dos sobreviventes da catastrophe da Povoa de Varzim; e tomou parte no Torneio, que com o mesmo fim se realisou no Hippodromo de Belem. Todos o viram e admiraram o seu porte e galhardia, que lhe valeu a phrase a elle dedicada «*O mais gentil era o Infante*».

Tudo o que é para bem, tudo o que é nobre e arrojado, encontra em Sua Altesa admirador sincero. É que o ser bom e arrojado é tambem apanagio do seu caracter leal e recto, do seu espirito justo e respeitador.

Pensa em ir ás nossas colonias: Que Deus o inspire sempre, no muito que quer ao Paiz, e no grande desejo que tem de lhe ser util.

MAJOR X***

No proximo numero, o medalhão da Sr.ª Condessa de Sabugosa. Artigo da Sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

POLITICA SEM POLITICA

Nas medidas da fazenda, apresentadas á Camara pelo sr. José Dias Ferreira, como em todas as humanas cousas, nem tudo é bom, nem tudo é mau.

No entretanto, é certo que não foram tomadas muito a sério pela imprensa, em geral, que particularmente as explorou pelo lado do pittoresco nos pontos em que ellas se propõem legislar sobre os *leques* e *ventarolas*, como alto recurso financeiro, e sobre os *velocipedes*, cujo novo imposto talvez renda 500$000 réis.

Mas o que é sério, e de que ninguem se póde rir, é do aggravamento da tributação do consumo, que, multiplicado pela exploração do vendedor a retalho, vae produzir resultados muito sensiveis para a bolsa do consumidor, e sobre os quaes nossas amas e senhoras já se choram, contando pelos dedos as novas economias que terão de introduzir na administração caseira.

Mas, — exclamará o sr. José Dias, apontando para o texto do seu relatorio — não sei se os senhores vêem bem... *a sardinha e o carapau ficaram livres!*

É certo, é certo, conspicuo estadista e illustre bemfeitor da nação. Mas haveis esquecido, preclarissimo economista, que já Salomão, o mui proverbioso Salomão — que era quasi tão doutor de capello como vós José Dias — o disse, e quiçá o escreveu, em sua mui sapiente e conceituosa linguagem:

Nem só de carapau vive o homem!

Impoliticus.

CHRONICA ELEGANTE

Madame Verhaeghe de Naeyer, esposa do illustre ministro da Belgica entre nós, inaugurou quarta-feira com um magnifico banquete, seguido de um animado *raout*, a série de festas, que tenciona dar este inverno nas elegantes e sumptuosas salas da legação.

Ao jantar assistiram as sr.as D. Josepha de Sandoval de Vasconcellos e Sousa, D. Maria Carlota de Sá Pereira e Lancastre, D. Maria José da Costa Motta, D. Maria Izabel O'Neil, D. Amelia Ulrich Cardoso e os srs. Antonio de Vasconcellos e Sousa, D. João de Lencastre e Tavora, Jorge O'Neil, Henrique da Maia Cardoso, Costa Motta e Gonçalves Pereira.

Pouco depois das 10 horas principiou o *raout*, e as pessoas que, pela primeira vez, entraram n'aquella casa, ficaram devéras surprehendidas com a riqueza e o gosto *rafiné*, que presidem á decoração das salas. Madame Verhaeghe reune no seu *boudoir* e no seu salão de baile uma preciosa e rara collecção de objectos da China. As paredes são todas forradas de riquissimos tecidos de seda chamarrada de ouro, os *parquets* cobertos com esplendidos tapetes da Persia, e por toda a parte, nas mezas e *étagères*, se admiram os bronzes mais burilados, as faianças e os esmaltes mais valiosos da elegante e caprichosa arte chineza.

Foi n'estas salas que se passaram deliciosamente algumas horas da noite, no encantador convivio de algumas senhoras mais elegantes da nossa sociedade. Durante a *soirée*,

Mr. Komarow recitou admiravelmente tres monologos francezes — *Les écrevisses*, *Prémier amour* e *Obcession*. Foi muito applaudido e muito apreciado pelo seu extraordinario e engraçado talento de *diseur*.

A meio da noite, foram servidos refrescos na sala do jantar. É uma outra sala lindissima, toda forrada de tecidos chinezes e guarnecida de faianças em que predominam as duas côres — azul e branco.

Madame Verhaeghe recebeu as suas visitas com inexcedivel amabilidade, e fazendo com que todas ellas, ao despedir-se, levassem a mais grata e mais saudosa impressão dos agradaveis momentos que passaram nas suas salas.

Estiveram, além das senhoras que assistiram ao banquete, Lady Petre, Condessa de Bray Stemburg, D. Grimareza Vianna de Lima, Madame de Laboulinière, Madame Komarow, D. Maria Isabel Palmeiro Ennes, D. Maria Luiza de Sá Pereira e Madame Costa Pinto.

*

Na segunda-feira, houve de dia, nas salas da sr.ª Viscondessa de Taveiro o *five-o'clock-tea* semanal, que esteve muito concorrido; á noite, *raout* em casa da sr.ª Condessa de Valbom, e *soirée* dansante nas salas da sr.ª Condessa de Magalhães.

Na quarta-feira, *matinée* em casa da sr.ª D. Anna Bernex de Serpa Pimentel. Foi muito concorrida e muito animada, dansando-se até ás 6 horas da tarde com o maior *entrain*.

Estiveram no *five-o'clock-tea* da sr.ª Viscondessa de Taveiro as srs.ªs:

Lady Petre, Marqueza do Fayal, Condessas de Burnay, dos Olivaes, da Anadia, de Almedina, de Jimenez de Molina, de Cunha Mattos, de Valenças e filhas, Viscondessas de Alferrarede e de Asseca, D. Maria Carlota de Sá Pereira e Lencastre, D. Josepha Sandoval de Vasconcellos e Sousa, D. Margarida Chaves, D. Maria Francisca de Menezes, D. Sophia de Castello Branco (Bellas), D. Henriqueta e D. Julia Seabra de Castro, D. Rita de Barros Gomes, D. Luiza Morales, D. Luiza Guedes (Almedina), D. Anna e D. Luiza de Serpa Pimentel, D. Maria de Sousa Prego, D. Rosalina Pinto Coelho, D. Maria Guerra Vianna, D. Alice M. dos Anjos e filhas.

No *raout* da sr.ª Condessa de Valbom, as sr.ªs:

Marqueza do Fayal, Condessas da Guarda, de Gouvêa, das Antas, de Jimenez de Molina, Viscondessas de Asseca, e de Alferrarede, D. Josepha Sandoval de Vasconcellos e Sousa, D. Maria Carlota de Sá Pereira Lancastre, D. Maria Anna Lancastre Ferrão, Madame Costa Motta, D. Maria da Piedade Asseca, D. Adelaide de Sousa Holstein, D. Francisca de Almeida e Vasconcellos Lima, D. Rita de Barros Gomes, D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Eugenia Lapa, D. Maria Francisca de Menezes, D. Leonor Salema, D. Maria Bernardina de Mendoça e filhas, D. Josephina Ribeiro da Cunha, D. Maria José Figueira, etc., etc.

Na *soirée* da sr.ª Condessa de Magalhães, as sr.ªs:

Condessa de Bobone e filhas, Viscondessas de Rio Sado e de Taveiro, D. Alice Munró dos Anjos e filhas, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho (Redondo), D. Rosalina Pinto Coelho, D. Laura Ferreira Pinto Figueira, D. Sophia Ferreira Pinto, D. Marianna Salema e irmãs, D. Alda de Barros Gomes, D. Clara de Barros e Sá, Madame Mathias de Carvalho e filha, D. Maria Bernardina e D. Maria José Pinto da França, Madame Andrade Bastos e filhas, D. Marianna de Castro Guimarães, D. Maria Thereza Berquó (Cantagallo), D. Maria da Assumpção da Cunha Menezes (Lumiares).

Na *matinée* dansante da sr.ª D. Anna Bernex de Serpa Pimentel as sr.ªs:

Lady Petre, D. Grimareza Vianna de Lima, Duqueza d'Avila e Bolama, Marquezas de Sabugosa e filhas, da Foz, de Fontes Pereira de Mello, Condessas de Magalhães e filha, de Gouveia, de Valenças e filhas, de Burnay e filha, da Foz, de Almedina e filha e de Calhariz de Bemfica, Viscondessa de Taveiro, Baroneza da Regaleira, Madame Mathias de Carvalho e filha, D. Alice Franco Ribeiro D. Josepha Sandoval de Vasconcellos e Sousa, D. Maria Sousa Prego, D. Alice Munró dos Anjos e filhas, D. Henriqueta e D. Julia Seabra de Castro, D. Maria Carlota de Sá Pereira e Lancastre, D. Maria Luiza de Sá Pereira, D. Magdalena Palha, D. Maria do Patrocinio Wanzeller, D. Sophia de Castello Branco (Bellas), D. Margarida Chaves, D. Alda Barros Gomes, D. Clara Barros e Sá, D. Josephina Ribeiro da Cunha, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho (Redondo), D. Maria Margarida da Gama Berquó, D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Marianna de Sousa Coutinho, D. Marianna de Castro Guimarães e D. Maria Guerra Vianna.

GRAZIEL.

LYRICA

Ha corações felizes
Que rapido se esquecem.
Esses não envelhecem...
São os ingratos — dizes.

Ingratos, não: — felizes
Que sempre reverdecem!

Ha corações que a amar
Vão como de caminho
Por uma estrada a andar!
Eu vou devagarinho...

Porisso heide eu amar
E heide me vêr sósinho!

Esses, bem raro alcançam
O termo da carreira...
Cahem por fim na poeira!
Ah, morrem! mas não cançam.

Coitados, não alcançam
A sua companheira!

Um coração assim
Decerto não conheces...
Põe teu olhar em mim,
E dize se o mereces...

E és mais feliz assim!
Feliz, porque te esqueces!

Um coração que sente
Tamanho amor, não dorme...
É um soffrimento enorme
Soffrer constantemente!

O teu bem sei, não sente...
O meu, então, não dorme!

JOÃO SARAIVA.

Anniversarios da semana

Domingo 22 — As sr.as: Condessa de Valenças, Viscondessa de Villar Allen, D. Julia Ribeiro da Cunha, D. Maria José Guedes, D. Luiza Burnay, D. Maria Luiza de Andrade Calvet de Magalhães, D. Maria José Braamcamp Freire de Mattos, D. Adelaide de Mello Osorio Sarmento e Vasconcellos (Almeidinha), D. Leopoldina Segurado Avellar Machado.

E os srs.: Marquez da Praia e de Monforte, Eduardo Montufar Barreiros, João Pereira da Rocha de Magalhães (Alpendurada), Urbano de Castro.

Segunda-feira 23 — As sr.as: Condessa de Aviz, D. Maria Emilia d'Almeida Brandão, D. Paulina O'Neill Pombo, D. Helena Leite Pereira de Mello Alvim.

E os srs.: Conde de Calhariz de Bemfica, D. Diogo de Noronha (Atalaya), Ildefonso Porfirio de Mendonça da Silva (Abrigada), Manuel Maria Bordallo Pinheiro, José Maria de Vasconcellos e Sá.

Terça-feira 24 — As sr.as: D. Maria da Conceição Pina Manique, D. Catharina Adelaide da Camara e Serpa Bandeira de Mello, D Maria do Carmo Garcia Bivar de Sousa.

E os srs.: Antonio Maria de Sousa Alte Espargosa (Andaluz), Alberto Ferreira Pinto Basto, Carlos de Moura Cabral.

Quarta-feira 25 — As sr.as: Condessa d'Alpendurada, D. Maria Izabel de Vadre de Mesquita e Mello (Andaluz), D. Eugenia Lemos da Silveira Vianna, D. Francisca de Mello, D. Gabriella Athouguia Ferreira Pinto Basto.

E os srs.: D. Pedro de Mello e Castro (Galveas), D. Vasco da Camara (Belmonte), D. Vasco Martins de Sequeira Freire (S. Martinho), Francisco de Paula Mendonça Pessanha.

Quinta-feira 26 — As sr.as: D. Deolinda dos Santos Cordeiro, D. Anna Violante Stattmiller de Saldanha (Egà), D. Adelaide Placido d'Abreu, D. Maria Hypolita de Sousa Vasconcellos Horta (Santa Comba Dão).

E os srs.: Francisco Heredia (Ribeira Brava), Diogo de Pina Manique, Luiz Antonio de Salazar Moscoso, Augusto Possolo de Sousa.

Sexta-feira 27 — As sr.as: Viscondessa de Monção, Viscondessa de Fonte Arcada, D. Maria Magdalena Faria Palha, D. Maria Josephina de Sá.

E os srs.: Conde de Ribeiro da Silva, Conselheiro João Chrysostomo de Abreu e Sousa, Dr. Abel Eduardo da Motta Veiga, Alfredo de Castro, José Roquette.

Sabbado 28 — As sr.as: D. Maria José de Portugal de Abranches Queiroz, D. Maria Izabel de Sequeira Freire (S. Martinho), D. Emilia Holbeche.

E os srs.: Luiz de Ornellas (Calçada), Jacintho de Bettencourt e Mello, Manuel Antonio de Oliveira e Silva.

CONSELHOS E RECEITAS DE D. CLARA

A CAMA

Como os antigos enxergões de palha, massiços, pesados e duros foram, em quasi todas as casas, substituidos por essas ligeiras rêdes d'arame, de invenção americana, tão aceiadas e tão proprias para que o ar circule mais livremente em volta do leito, resta-nos falar do colchão, dos lençoes, das cobertas e dos travesseiros e almofadas, — e indicar as prescripções hygienicas aconselhadas hoje pelos homens de sciencia mais conceituados.

A lã, de que é feito o colchão, deve ser batida, cardada e arejada, uma vez cada anno, pelo menos. Os lençoes que sejam de um tamanho necessario para bem envolverem o colchão e o travesseiro, e que fiquem sempre collocados da mesma fórma, evitando-se que ao desfazer e fazer a cama a parte correspondente aos pés fique para a cabeceira ou vice-versa. Por escrupulosamente aceiado que seja o corpo de uma pessoa, este pormenor tem a sua importancia.

As almofadas, o travesseiro e o *edredon* devem ser purificados todos os annos. Para isso, mettem-se n'uma estufa, ou, durante alguns instantes, n'uma caldeira bem limpa e bem secca, que se tapa, e por baixo da qual se accende uma fogueira. A almofada de crina é preferivel no verão. É mais fresca, e evita as dòres de cabeça ea calvicie

Os cobertores, quer sejam de algodão, quer de lã, devem ser ensaboados annualmente, e frequentemente arejados, e para isso expostos sobre uma corda n'um quintal ou n'um pateo, ou n'uma sala em que passe uma boa corrente d'ar.

Deve exigir-se que a pessoa que faz a cama tenha sempre as mãos bem lavadas e use a roupa limpa.

Ultima recommendação:

Colloque-se o leito de fórma que ao despertar a pessoa que n'elle

---

FOLHETIM

CARTAS
DE
CARLOS A JOANNINHA

IV

Chegámos ao Inn (estalagem), triste casa solitaria no meio dos campos á borda da estrada. A malla chegava ao mesmo tempo quasi.

Eu dei a mão a Laura para sahir da caleche e entrar no coche; e apenas tivemos tempo para um convulsivo shake-hands e para nos dizer adeus! adeus! com a affectada seccura que exige a lei das conveniencias britannicas.

A malla partiu ao grande trote... e dir-te-hei a verdade ou queres que minta? Não, heide dizer-te a verdade. Pois senti como um allivio desesperado, uma consolação cruel em a vêr partir. Senti o que imagino que deve sentir um enfermo depois da operação dolorosa em que lhe amputaram parte do corpo com que já não podia viver, e que era forçoso perder ou perder a vida.

Tambem deve de ser assim a morte: um descanso apathico e nullo depois de inexplicavel padecer.

Era como morto que eu estava; não soffria pois.

E já não pensava em ti, já te não via na minha alma: eu não existia, estava alli.

Voltámos ao parque; apeei silenciosamente as minhas duas gentis companheiras, e eu fui só, a pé, com passo firme e resoluto para a minha habitação. Nenhuma d'ellas me procurou retter, nem disse nada, nem tentou consolar-me. Para quê?

L. William R. chegava, na manhã seguinte, de uma de suas habituaes excursões a Londres. Veiu vêr-me assim que chegou, e trazer-me cartas de Portugal que eu esperava ha muito. — Disse-me que partia no outro dia para Swansea, a terra de Galles para onde Laura fôra; e que me encarregava de fazer companhia ás duas filhas que ficavam sós.

A mim!...

Estive tres dias sem as vêr: em todos tres não fiz mais do que escrever a Laura.

No quarto dia fui ao parque. Julia deu um grito de alegria quando me viu: raro exemplo de excepção ás formuladas regras que tyrannisam a vida ingleza, que prescrevem até a cara com que se hade morrer, e teem graduado o tom em que se deve exhalar o ultimo suspiro.

Mas a natureza chega a triumphar ás vezes até da propria etiqueta britannica.

Julia cuidava que eu não queria voltar áquella casa, tinha-se resignado a não tornar a vêr-me; não poude reprimir a alegria que lhe causou a minha inesperada apparição.

Passámos todo o dia juntos e sós: quasi todo se nos foi passeando no parque, ou sentados á sombra de seus espessos arvoredos, ou mirando-nos nas crystallinas aguas de uma vasta represa povoada de aves aquaticas e rodeada d'aquelles immensos mantos de velludo verde de que perpetuamente se enfeita a terra ingleza e que só desapparecem quando vem o inverno estender-lhe por cima seus alvos lençoes de neve.

Quiz vêr o que eu escrevia á irmã; dei-lhe a carta, leu-a, meditou-a, restituiu-m'a sem dizer palavra.

dorme, a luz do dia lhe não vá bater immediatamente nos olhos, e a cabeça fique voltada para o norte. Esta prescripção, que, durante muito tempo, foi tida como mera superstição, é hoje reconhecida pela sciencia, como uma intuição notavel das leis electricas que regem o universo.

Taes são as breves indicações que sobre o assumpto dá D. Clara, attenta sempre ao conhecido proverbio que diz: quem bôa cama faz, n'ella se deitará.

UMA RECEITA

Lavagem da flanella.— Em uma bacia cheia de agua fria dissolvam-se 30 grammas de carbonato de soda, e mettam-se-lhe dentro as peças de flanella que se querem lavar, conservando-as ali mergulhadas durante doze horas. Passado esse tempo, aqueça-se a agua sem d'ella se retirarem as peças. Depois lavem-se sem esfregar, estirando a flanella entre as mãos e em todos os sentidos. Mergulhem-se então n'outra bacia d'agua, em que se tenha deitado uma bôa colherada de farinha de trigo. A flanella, assim lavada, ficará limpa e sem rugas.

CONSULTORIO DO DR. BRUMMEL

A casaca e o smoking.— Pergunta-nos um assignante quem foi o inventor da casaca e o inventor do *smokiug*, e em que circumstancias se deve usar este ou aquelle vestuario.

A casaca, tal como se usa agora, é uma simplificação da casaca do tempo de Luiz XIV, que era de golla direita, com mangas bordadas, e abas largas e amplas como a de uma sobrecasaca moderna. Como as abas eram ricamente forradas de sedas preciosas, adoptou-se a moda de as levantar á frente, prendendo-as sobre os quadris com um botão. A casaca então era de panno, de velludo, de seda, mas sempre de uma côr vistosa. Mais tarde, em vez de se levantarem as abas, achou-se mais simples supprimir-lhes a sua parte anterior. Conservou-se ainda algum tempo a golla levantada. No tempo do primeiro imperio, em França, usava-se a casaca muito curta, á frente, e abotoada no peito, de modo a deixar vêr duas polegadas do collete branco. Hoje, a casaca usa-se aberta, e veste-se indifferentemente com collete branco de *piquet* ou com collete preto de panno, de panno — note-se bem — e nunca de setim

O setim no collete preto ou na gravata branca só póde ser admittido como primôr de elegancia entre os janotas de... Carraseda d'Anciães.

Brevemente falaremos do *smoking*.

MODAS

A moda é uma tyrannia? É; mas não ha fugir-lhe, e temos que lhe acompanhar os seus caprichos e actualmente as suas incessantes modificações. Mas escolher e conhecer o que convem á estatura, á côr da pelle, do cabello, á posição da pessoa, ao logar onde tem de apparecer, isso constitue uma arte d'onde resulta o vestir bem ou mal.

Adivinhar, por assim dizer, o effeito que tal côr, tal enfeite, póde produzir no conjuncto da toilette d'uma senhora, dissimulando-lhe os defeitos se os tem, realçando-lhe a formusura, se a Nutureza com ella a dotou, ahi está o segredo da arte do bem vestir, do *bom tom*, e a que as senhoras devem sempre attender, fugindo a parecer taboletas de figurinos e reclames de modistas.

Na simplicidade deve sempre primar a verdadeira senhora, a que o é, e o quer parcel'o, e sobretudo evitar nas ruas e nos passeios os atavios exaggerados, as formas extravagantes d'essas epocas remotas em que a mulher se não mostrou a publico senão recostada nas almofadas do seu *laudeau*, ou meio escondida pelos vidros do seu coche.

Procuramos aqui apresentar ás nossas leitoras o que podem uzar, sem sairem do Bom tom de que a nossa Chronica se não quer desviar.

Difficil é, em tão breve espaço, descrever toilettes e satisfazer adultas e creanças. Limitarmo-nos-hemos, pois, hoje a indicar-lhes as fazendas com que melhor podem fazer os seus costumes de passeio e de *soirée*.

Os veludos *Louis* que são macios e encorpados, abraçando todas as côres e todos os tons, são muito adoptados pelas elegantes de Paris e de Londres, assim como os cheviottes de furta côres, sendo os tons favoritos o *verde cinzento ameixa* e o *cinzento azul* e *musgo*. Appareceu uma novidade: é o burel, que tem 1.20 de largo e que tem todas as côres, incluindo o S. Bruno, o vermelho japonez e o *mordoré* tanto á moda.

As sedas adamascadas em todos os tons, com mangas e corpetes de veludo, são as fazendas preferidas para as recepções de noute, indo a modista buscar o segredo da sua confecção mixta um pouco a todas

---

Que horas passámos n'este silencio, n'esta eloquente mudez que não vem senão do muito de mais que a alma sente, do muito de mais que diria se fallasse!

Á despedida, essa noite, deu-me uma bolsa de rede que Laura tinha estado fazendo para mim e que lhe deixára para me entregar. Senti que tinha dentro o que quer que fosse a bolsa, não quiz examinar. Achei, quando voltei a casa, que era o *fadado cinto* de vidrilhos pretos que eu tanto tinha admirado em certo baile onde foramos juntos, e que Laura não deixára de pôr nunca mais em se vestindo de branco e que fizesse alguma toilette.

Ainda o conservo aquelle cinto precioso, Joanna; ainda o tenho, no meu thesouro mais guardado, aquella joia, aquella reliquia. E amo-te, e amo-te a ti só como realmente nunca amei nem poderei tornar a amar. Mas aquelle cinto é uma sorte, um talisman, um amuleto em que está o meu destino.

Amei... isto é, amei... pois sim, amei, já que não ha outra palavra n'estas estupidas linguas que fallam os homens; pois amei outras mulheres, e nos dias de maior enthusiasmo por ellas, não deixei nunca de beijar devotamente aquelle cinto, de o apertar sobre o meu coração, de me encommendar a elle — como o salteador napolitano se encommenda ao escapulario da madona que traz ao peito, com as mãos ensanguentadas de matar, ou carregado do roubo que acaba de fazer.

Ai, Jôanna, não te digo eu que estou perdido, sem remedio, e que para mim não ha, não póde haver salvação nunca?

Vivi assim dois mezes. Laura não me escrevia: recebia as minhas cartas e respondia a Julia; por este modo nos correspondiamos. Julia era parte de nós, era uma porção do nosso amor, viviamos n'ella a nossa vida. E já as confundia ambas por tal modo no meu coração, que me surprehendia não saber a qual queria mais. Julia parecia feliz d'este estado: eu era-o. Insensivelmente me habituei a elle, já não tinha saudades do passado. E quando se approximou o casamento de Laura, que ella tinha de voltar de Galles, e que eu, fiel ao que promettêra, devia pretextar negocio urgentissimo em Londres que me obrigasse a ausentar-me até á sua partida para a India, eu tive uma pena, uma difficuldade em cumprir o que promettêra que me envergonhava.

Parti porém; e alli me demorei um mez. Julia escrevia-me todos os dias e eu a ella. Na vespera do dia fatal em que Laura ia ser de outro homem, Julia escreveu-me estas palavras sós:

—«O nosso romance acabou; começa uma historia séria. Laura manda-lhe o seu ultimo adeus.»

E nunca mais se escreveu nem se pronunciou o nome de Laura entre nós dois.

O galeão que me levava para o Oriente as ruinas de toda a minha esperança ha muito que navegava; entrava outubro e o inveno inglez com suas mais asperas, e n'este anno tão precoces, severidades. Eu sentia-me morrer de tristesa e de isolamento no meio da populosa e turbulenta Londres. Julia percebeu-o, e mandou-me voltar a — shire. Voltei.

VISCONDE D'ALMEIDA GARRETT.

as epocas, tirando muito ao Imperio, até ao Directorio, e o que é opposto, querendo fazer resuscitar a crinoline, a desastrada e desengraçada saia balão, que ha uns bons trinta annos ia amotinando o rapazio quando pela primeira vez appareceu nas ruas de Lisboa.

Mas é inutil dissimulal'o. A parisiense já parece aborrecida do *fourreau*, e se por ora se não atreve a decretar a moda da gaiola ambulante, está modificando a forma das saias de modo a dar-lhes a apparencia da *crinoline*.

Aconselhamos, pois, as nossas leitoras a que se acautelem no corte das suas saias, porque do maior se pode fazer pequeno, mas da saia esguia não poderá nunca talhar se uma saia balão.

Acabaremos por indicar ás nossas elegantes que as guarnições de pelles de côres claras estão sendo muito adoptadas em todas as toilettes, não excluindo as de noiva, fazendo lindo effeito sobre a côr de rosa pallido, e verde amarellado e o cravo da India, quer seja a fazenda veludo, seda ou panno.

GIL-BERTA.

EPHEMERIDES SEMANAES

15 — Partiu para o Porto o general Moreira a assumir o commando da divisão.

— Falleceu em Coimbra o dr. José Joaquim Pereira Falcão, lente da Universidade.

16 — Foram nomeados governadores civis d'Aveiro, o visconde de Balsemão e de Braga, e Antonio Bernardo da Fonseca Moniz.

— O *Diario do Governo* publica o decreto approvando o Regulamento dos serviços fabrís e maritimos do Arsenal da Marinha.

O sr. ministro da Fazenda Dias Ferreira, apresenta na Camara dos Deputados, as novas medidas de Fazenda.

17 — Quasi toda a Imprensa combate as medidas de Fazenda.

—Reune o partido progressista e resolve fazer opposição ao Governo.

19 — Annuncia-se um grande comicio no Porto contra as medidas de Fazenda.

—Chega a Lisboa, vindo de Moçambique o sr. Conselheiro Antonio Ennes.

20 — Reune a Direcção da Associação Commercial, para se occupar das recentes medidas de Fazenda.

— Annuncia-se a queda do ministerio Dias Ferreira.

21 — O *Diario do Governo* publica os decretos: determinando que a povoação de Mangue do Terrafal, na ilha de S. Thiago, seja elevada á Cathegoria de Ville, e approvando o novo regulamento da Commissão de Cartographia.

— Canta-se em S. Carlos pela primeira vez, n'esta epocha, a opera *Favorita* com o tenor Mazzini.

Josè das Kalendas.

THEATROS E CIRCOS

S. Carlos

O tenor Lazarini, que na quinta-feira devia cantar a *Lucia de Lamermoor*, vae a estas horas caminho de Milão, a fim de procurar nos ares dôces e poeticos da sua *bella Italia* a tranquillidade que lhe faltou ao respirar as brisas ingratas do Tejo. Appareceu ao ensaio geral, e viu-se que a desditosa *Lucia* seria mal acompanhada com semelhante *Edgardo*.

Lazarini não chegou a vestir o rico perpoem de seda, nem a pôr na cabeça o elegante chapeo cinzento adornado de plumas brancas. Com simples chapeo de côco e de rabona de *cheviots*, tal qual como se apeiára na estação do Rocio, assim voltou do theatro para o comboio, disendo adeus a Lisbôa, com a voz entrecortada de soluços e talvez de blasphemias!

—Adio! Adio!

Este facto inesperado obrigou a empreza a addiar a representação da *Lucia*, substituindo-a na quinta-feira pela *Somnambula* e hontem pela *Favorita*.

N'esta opera, que se cantou hontem pela primeira vez na presente epocha lyrica, a sr.ª Amelia Stahl encarregou-se da parte de *Leonôr*, o tenor Mazini da parte de *Fernando* e o barytono Casini da parte do rei.

A opera foi bem cantada, distinguindo-se, porém, a sr.ª Stahl e Mazini, que foram muito applaudidos. O *spirito gentil* teve a honra de *bis*.

Hoje, repete-se o *Barbeiro de Sevilha*.

D. Maria

Tem continuado em scena a comedia *O Tio Milhões*. Na quarta-feira, em terceira recita de assignatura, fez-se a *reprise* da *Estrangeira*, de A. Dumas. É esta uma das melhores peças do reportorio francez, e que no nosso primeiro theatro tem sido acolhida com mais agrado.

O desempenho foi excellente e os principaes actores foram muito applaudidos.

Trindade

Na proxima quarta-feira estreia-se n'este theatro a companhia franceza, de que faz parte a notavel actriz Judic.

Deve subir á scena a comedia vaudeville de Meilhac, Halévy e Millaud, intitulada *La Roussote*, fazendo Judic o papel de protognista.

Na segunda recita, que será na quinta-feira, representar-se-ha a *Parfumeuse*, de E. Bluni e R. Toché, encarregando-se Judic da parte de *Sylvanie*.

As familias da nossa primeira sociedade tomaram assignatura para todas as recitas, e durante o tempo que Judic estiver entre nós será de certo o theatro da Trindade onde se realisará o *rendez-vous* dos nossos elegantes.

Gymnasio

Subiram hontem á scena n'este theatro pela primeira vez, em beneficio do actor Telmo Larcher, duas comedias originaes portuguezes.

A primeira, do sr. Augusto Lacerda, intitula-se *Casados e Solteiros*, tem trez actos e é constituida por uma série de *qui-pro-quos*, nem sempre novos, e em geral um tanto forçados, mas que ainda assim fizeram rir o publico, principalmente nos dois ultimos actos.

Chama-se a outra comedia: *Maldita careca!* e é a primeira obra theatral de seu auctor, o sr. Bernardo Maia, nome ainda não conhecido nas lettras. A hora adiantada a que deve terminar a representação não nos permitte, por hoje, dizer nada a seu respeito. Fica isso para o proximo numero.

SPECTATOR.

OS LIVROS DA SEMANA

PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Gaston Vinllier. «Les Iles oubliées». — Um magnifico volume illustrado de 353 gravuras, br. 30 fr., enc. 40 fr.

Coppee-Lati-Carmen Sylon, etc., etc. «Les Capitales du Monde». —Um volume grande, br. 22 fr., enc. 20 fr.

Emile Michel. «Rembrandt vie son oeuvre & son temps». — Um magnifico volume in-4.º comprehendendo 40 heliogravuras, 2 estampas polychromes e 302 desenhos, br. 40 fr., enc. 48 fr.

Grand Castoret. «Le XIX siècle-Institution moeurs et usages en France».—Um volume in-4.º illustrado, de 18 estampas a côres de 487 gravuras, br. 30 fr., enc. 40 fr.

L. Vallet. «Croquis de cavallerie, 2.ª serie du Chic à cheval».— Um volume grande in-4.º, illustrado, de 50 estampas em côr e de 300 desenhos, br. 35 fr., enc. 35 fr.

P. Gustave le Bon. «Les monuments de l'Inde».— Um volume muito grande in-4.º, illustrado, de 150 grandes estampas e 250 gravuras, br. 125 fr, enc. 140 fr.

Paul Strauss. «Paris ignoré».— Magnifico volume in-fol. pequeno comprehendendo 560 desenhos, cart. 25 fr., enc. 40 fr.

Arsène Alrxandre. «L'Art du vire et de lu cars cature».— Um bello volume contendo mais de 300 reproducções de originaes, br. 10 fr., cart. 12,50.

Le Figaro Illustré «de Noel».— 3,50.

Le Paris Noel.— 3,50.

Les noels del arts francais. — 2 fr.

ROMANCES

Bourget. «Cosmopolis».— Um bello volume illustrado, 10 fr.
Armand Silvestre. «Pous les amants».— Um volume, 5 fr.
Gustave Geffroy. «La vie artistique».— Um voiume, 5 fr.
Alexandre Dumas. «Theatre Complet. Tome Septiemè».— Um volume, 3,5o.
Jules Case. «Promesses».— Um volume, 3,5o.
Tabaraut. «L'aube».— Um volume, 3,5o.
Baron de Ebden. «Themé intime».— Um volume, 3,5o.
Caturle Mendes. «La Muse Rose».— Um volume, 3,5o.
Malot. «Complices».— Um volume, 3,5o
Barrès. «L'Ennemi des lois».— Um volume, 3,5o.
Tillet. «Coeur d'aetrice».— Um volume, 3,5o.
Mallarmé. «Vers et prose».— Um volume, 3,5.
Peladan «Typhonia».— Um volume, 3,5o.
Pierre de Lano. «L'eductrice».— Um volume, 3,5o.
Merouvel. «Mortel amour».— Um volume, 3,5o.

REVISTA MUNDANA COSMOPOLITA

LA GRANDE DAME

Echos et nouvelles — Psychologie feminine — Causerie parisienne — Lettres des grandes capitales — Notes d'art — Cérémonie de cour — Les Ssports — La Mode a Paris — Les Theatres — Cronique musicale — Silhouette, etc., etc. — Grandes residences — Villegiture.

VARIÉTÉS

Alem dos desenhos que illustrarão os diversos artigos, cada numero conterá duas estampas em separado: — *um retrato de GRANDE DAME* e a *reproducção d'uma obra d'arte.*

Numero avulso, 3 fr. Assignatura annual, 35 fr. — Livraria de M. Gomes. Livreiro de Suas Magestades e Altezas.

O TEMPO

ÁS 9 HORAS DA MANHÃ

Dias	Pressão	Temperatura			Evapor.	Ozone	Céo	Mar	Vento
		9 h. m.	Max.	Min.					
14	—	—	12,5	6,6	1,0	5.5	—	—	—
15	764,9	11,0	11,8	5.4	1,6	6,2	M. nub.	Peq. vaga	NNW.
16	768,7	4,5	9,4	3,0	1.4	3,3	Limpo	Chão	N. moderado
17	765,5	12.0	13,7	7,4	2,1	7,8	M. nub.	Agitado	NNW.
18	768,1	10,0	14,3	8.4	2,5	3,2	Limpo	Chão	N. moderado
19	771,8	8.5	13,2	6,7	1,7	3.3	Limpo	Peq. vaga	NNS.
20	772,2	7,7	13,8	6,6	1.2	4.7	Limpo	Chão	NNS.
21	776,0	—	7.2	—	—	—	Limpo	P. agitado	NNS.
Méd.	769,6	7.6	14,3	8,4	1,6	4,8	—	—	—

BOLETIM OBITUARIO

SEMANA DE 8 A 14 DE JANEIRO

Causas		1893	1888	1889	1890	1891	1892
Tuberculose	pulmonar	30	14	14	45	16	20
	outras	9	8	9	12	6	11
Lesões do coração		17	14	9	38	13	16
Apoplexia cerebral		6	18	19	14	13	9
Bronchite aguda		16	22	14	35	7	18
Pneumonia aguda		13	18	12	101	24	13
Febre typhoide		3	2	4	3	2	2
Variola		1	20	—	4	21	1
Diphteria		2	—	1	2	—	1
Cancro		4	4	5	4	3	1
Debilidade congenita		4	14	4	13	2	3
Outras causas		41	18	33	61	47	78
Total		155	152	115	332	154	153
Nascidos mortos		12	14	10	26	19	3

Bolsa semanal de Lisboa

Designação dos valores	Ultimas cotações anteriores	16	17	18	19	20	21
		DE 16 A 21 DE JANEIRO					
Inscripções externas	29.00		29.25		28.90		28.45
» internas	31.40	31.30	31.50	31.25	31.25	31.05	31.10
» » ass	32.00		31.30	32.30	31.25		
» » ass	33.50			31.30	32.50		31.30
» » ass	33.05	31.50				31.05	31.
» » coupon	34.						
» » coupon	35.55						
Obrig. do Governo de 1888	12.800	12.000		12.500		13.000	13.000
» » » » 1888 e 1889, ass.	41.000			40.000			
» » » » » » coup.	35.000	36.000			35.200		
» » » » 1890	31.000	31.500	31.000				80.500
» » » » com gar. dos Tab.	80.000	80.500					
» » Banco Nacional Ultramarino.	71.000						
» » » » »	90.000						
» da Comp. das A. de Lisboa, ass.	68.000						
» » » » » » » coup.	65.000	63.000					64.000
» » » de Fiação de Thomar	74.000						
» » » do Gaz do Porto	67.000						
» » » Ger. Cred. Pred., ass.	90.500	90.100	90.000	90.000		90.000	
» » » » » » ass.	88.500						87.500
» » » » » » ass.	80.500				79.000		80.000
» » » » » » ass.	72.000				72.500	72.500	
» » » » » » coup.	90.000						
» » » » » » coup.	87.000						
» » » » » » coup.	69.000						
» Municipaes ou Districtaes	91.000						88.500
» » » » ass.	83.700						81.000
» » » » ass.	79.500		78.500				
» » » » coup.	84.000						
» R. C. F. Atr. d'Africa	48.000				40.000		36.000
» » » » » Portuguezes	30.000						
ACÇÕES DE BANCOS E COMPANHIAS:							
Banco Commercial de Lisboa	94.000		94.000			94.000	94.000
» Lisboa e Açores	94.000						91.000
» de Portugal	109.000	110.500		90.000			110.500
Companhia das Aguas de Lisboa:	29.50 %			110.500			
» do Gaz e Electricidade	28.000						27.000
» Geral do Credito Predial	33.200	32.000					
» R. Cam. Ferro Portuguezes	17.500					17.400	
» dos Tabacos de Portugal	43.000		43.000			43.000	
» R. Vinic. do N. de Portugal	90.000						
»							
»							

Typ. Christovão — R. S. Paulo, 60

A SEMANA DE LISBOA é distribuida gratis aos assignantes do **Jornal do Commercio. A livraria Gomes** faz uma tiragem em papel especial ao preço de 5$000 réis por assignatura annual, e 100 réis avulso. — **Annuncios — 100 réis a linha.**

Editor — Antonio Carlos Antunes — Rua do Belver, 1